

O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

Exm. Sr. Morgado Moraes Ferreira Vallega



N.º 259

Assignaturas
Anno... 1\$000 réis | Semestre... 500 réis
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis
Numero avulso... 40 réis

Domingo 17 de junho de 1888

Publicação
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

5.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

Quantias, que desapareceram, sem se saber para onde o sr. Aralla as mandou:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i>	800\$000
	1:327\$262

Somma e segue porque tudo ha-de vir a lume.

OVAR, 16 DE JUNHO DE 1888

A SESSÃO

Está prestes a fechar-se o parlamento por este anno; a actual sessão terminará no dia 23 do corrente, segundo informam os jornaes vindos da capital. Funcionam as camaras durante seis mezes approximadamente, quasi o dobro do tempo que a nossa lei fundamental prescreve para as sessões ordinarias. Não se pode dizer que fosse completamente estéril e inútil; bastava o facto de se ter votado o código commercial para que o paiz fosse dotado com um melhoramento importantissimo, devido ao trabalho infatigavel e iniciativa honrosa do illustre ministro da justiça, sr. Censelheiro Veiga Beirão. Mas

não pode dizer-se tambem que o tempo fosse aproveitado tão utilmente como era para desejar. Perderam-se dias, semanas e mezes em simples palestras, em discursos inúteis, em descobertas de incidentes picarescos, que impedissem as discussões serias e dignas; pôz-se de parte o bem do paiz para se dar largas ao obstruccionismo prejudicial; esqueceu-se muita vez a seriedade que deve presidir àquellas reuniões para que se desse ao publico, avido de escandalos, o triste espectáculo de arruaças vergonhosas; abandonou-se o socego e correccção, que devem existir no templo das leis, para se produzirem tumultos e quebrarem as mobílias; deixou-se a phrase correcta e decente para se pronunciarem palavras condemnaveis. Eis o que tem sido a sessão de 1888. Os projectos e respectivos pareceres accumulam-se à espera de vez para entrarem em discussão; de balde porque a parolice, a verborrhea, já agora uso-se da phrase inventada pelo Eça de Queiroz, toma o tempo todo, sem deixar que se faça alguma coisa em bem do paiz. Tal tem sido o procedimento da opposição serpacea no parlamento. Cumprido o seu dever? não. Pode dizer aquelles, que lhes confiaram o mandato, que usaram d'elle dignamente, attendendo o bem geral da nação e fiscalizando os actos governativos como convinha? não. As opposições são necessarias, indispensaveis até, para o equilibrio do systema constitucional que nos rege, devem vigiar o procedimento dos governos para que, escludados nas maiorias, não anteponham os interesses das suas facções ao bem geral do paiz; devem discutir as medidas apresentadas para saber se ellas satisfazem ao estado actual da sciencia, às necessidades dos povos, às suas tendencias e aspirações. Mas esse importantissimo papel, que as opposições são chamadas a representar no systema constitucional, é sujeito a regras e prescripções, que lhes impõe o bom-senso, a dignidade propria e outros principios, que devem presidir aos actos humanos. Desde que se afastem d'essa norma, nenhum outro resultado se pode colher do que a vergonha para quem os pratica e o desprestígio para o systema.

E' o que succede á opposição serpacea que, alem de ter dado ao paiz o tristissimo espectáculo da insubordinação, da desordem e da pouca compre-

hensão do seu elevado mister, fez desprestigiar o parlamento, essa grande instituição porque os nossos antepassados derramaram o seu sangue.

A representação nacional, que tem sido considerada como uma das maiores conquistas da liberdade e como a expressão da soberania popular, começa hoje a ser considerada como instituição decadente.

Devido aos desmandos da opposição, o povo não tem pelo parlamento o interesse e consideração que merece aquella garantia; á indifferença com que lhe tratam os seus interesses, corresponde com a soberania indifferença de quem já não crê. Isto é um perigo para todos e, a não se lhe dar remedio, pode comprometter o systema monarchico-representativo. E' preciso que se attenda a isto; que se deixem os vergonhosos processos seguidos até hoje, e que o futuro nos prove que ainda se não perdeu de todo o bom-senso. Esperemos pela sessão de 1889; mas se, o que não presumimos, se repetirem as vergonhosas scenas d'este anno, é necessario que o governo e a maioria tomem medidas energicas para conter os discursos nos seus justos limites, porque assim o exigé a segurança das instituições e o bem do paiz.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Nada de accusações vagas nem declarações balofas; nada de reticencias mistiosas, nem meias phrases com sentidos duvidos; nada de ambiguidades traçoeriras, nem phrases chuchas com sentidos occultos. Jogo franco, cartas na mesa. Venham os artigos do libello contra a camara e contra a sua administração em termos claros, precisos e terminantes; venham as faltas, as falcatruas, os roubos e todos os mais actos de que já vimos accusar os arallistas, no *Ovarense*, *Jornal de Estarreja e Campeão das Provincias*. Venham de lá todas essas rangas algarvias, esticadas e repachadas para produzirem algum effeito, mas que não valem mais do que a corda de esparto, que embalde se estica para conseguir tirar-lhe algum som. Vamos, sejam mais claros, levem a scena ao fim, disseram em tempo que os arallistas eram prejudiciaes ao concelho; dizem agora que os progressistas são incapazes da gerencia municipal; vá, mais um passo e sejam francos d'uma vez: quem é então o apto para administrar o concelho? quem é o salvador, o digno camarista porque o concelho almeja? Já sabemos

que não é o sr. Aralla nem o sr. Dr. Cunha; nem os amigos d'aquelle, nem os partidarios d'este; quem é então? Quem faz o advinhar por exclusão de partes? Nada de rodeios, digam francamente. Todos os defeitos que tem a camara actual já foram notados á camara transacta e ainda os não vimos desmentidos; quem fica, pois, exempto d'elles?

A gerencia da camara actual tem sido honesta e digna; o seu fim tem sido especialmente o cortar os abusos, os vicios e os erros de uma larga e desgraçada administração de vinte e um annos; abazos, vicios e erros bem conhecidos de todos e que poderíamos aqui comprovar com transcripções de escriptos res insuspeitos, se fosse necessario. Terminado o primeiro anno de administração, viu-se o resultado: satisfizos todos os encargos ordinarios, augmentada a despeza da instrucção, pagos os cabotes deixados pelo sr. Aralla, porque a sua politica reduzia-sultinamente a não pagar aos empregados (plano de largo alcance), houve um saldo de 2:769\$763 rs. Estes são os factos e contra elles não há argumentos, se tal nome se pode conceder a meia duzia de palavras desalinhavadas e insensas. Mas, se teem confiança no que dizem e a certeza de que affirmam, comprovem-no. Não se escondam atraz do expediente pobre e gasto de que lhes não dão os documentos. A camara franqueia as suas repartições e os seus documentos; quaesquer certidões que lhes pegam tem de lhes ser passadas no prazo de oito dias independentemente de despacho, sob pena de uma multa de 50 a 100\$000 rs. Ora, se o que dizem fosse verdade, quantas vezes teriam tentado comprometter o funcionario, que lhes negasse qualquer certidão? Portanto, nada de expedientes para passar tempo; pedimos bem alto todos os artigos de accusação contra a camara e os documentos.

O partido progressista d'este concelho continua unido e forte; nem todas as intrigas, que furjam, consagram enfraquecel-o.

Todos os que o formavam continuam agrupados sob a mesma bandeira, unidos e promptos para a lucta. Digam, se podem, quem é que o tem abanloado. Referem-se a descontentas; não consta que os haja, mas supponham os que os ha. Quando chegar a occasião propria, o momento de affirmar perante a urna as crencas de cada um, verá como todos concorrem firmes e activos para continuar a ter fora dos cargos publicos aquelles que victimaram o concelho durante vinte e um annos.

A lucta foi longa, severa e proveitosa para que um curto periodo pudesse fazel a esquecer.

Creiam n'isto.

Subscrição aberta na redacção do OVARENSE, para as victimas do incendio do theatro Baquet, do Porto.

Transporte... 37\$650

DO OUTRO LADO...

(Cartas ao dr. Sá Fernandes)

XXXIV

Meu amigo.

Quando n'este jornadear fassimento, muito desalentador, assomo a uma montanha, escaldada de sol e batida de oxigenio, e me arranco, d'um salto feliz por um esforço quasi sobrehumano, a este quotidiano assumpto obscuro, encravado profundamente na treva d'um passado abominavel, sinto uma satisfação immensa, intraduzivel n'uma prosa cã, d'atavada, muito asotra como um soverano e muito fria como um escalpello, como é aquella com que entreteço, com fios de verdade e de justiça simplesmente, a grande e negra teia da administração arallista.

Vou eu assim, como por um longuissimo e humido subterraneo, tacteando, sondando, abor-dado a uma suprema boa vontade de descobrir n'essa horrivel e lodosa mina de desatinos, onde as lagrimas vertidas em razão de enormissimas vinganças pequeninas (perdão o paradoxo) formam frequentes stalactites e stalagmites, mas quando deparo com um rasgão de luz, por uma larga fenda aberta n'esse subterraneo, fito de chapa essa luz, sorvo-a com uma alegria estonteadora e fico-me, olhos em cima a adoral-a, fetichisticamente, perdido uma semana, todo esquecido da lama que em ondas alterosas se revolva marulhando a meus pés.

Faz bem poder a gente descansar um dia de cavar, quasi atolado, n'uma politica baixa, em que o interesse e a ambição se baralham e se arranham, onde os puros ideaes e as crencas virginaes são substituidos por um soffregio venha a nós e por uma idolatria mesquinha ao bezerro d'oiro, ao nojento, ao hydropico, á grandissima besta, que muitos conhecem sob o nome de deus-ventre.

Vem tudo isto para dizer-te que hoje deixo em guerra com os seus vermes a administração arallista, enfatiado já e muito d'este caminho monotono, cheio de barrancos de desvarios e vasto de boas obras, dignas de registar-se, e, por uma circumstancia que reputo milagrosa, caida do ceu n'este deserto, vou tentar trasladar n'uma columna as impressões de enlevação, que me gravaram n'alma as duas orações sagradas, com que o meu amigo dr. Alves Mendes encieiu

a festividade de Santo Antonio, domingo ultimo.

Ainda julgo ouvi-lo, como algum rumor harmonioso de orchestra celestial, em que as imagens vivas e brilhantes retiniam como crystaes pollidos vibrados por artistas sublimes, como os que adormecem e embalam os que bebem opio; e todavia, escrevo distante alguns dias d'aquelle em que a sua palavra tão colorida, tão quente, tão expressiva, caía luminosamente, como um collar phantastico de soes, na capella de Santo Antonio, toda lavada e branca, toda cheia de povo comprimido, toda alegre de mocidade sã e vistosa.

Como n'um giganteo kaleidoscopio os quadros succediam-se rapidamente, n'uma immensa variedade e n'uma unidade assombrosa, cada um com os seus tons bem lançados, com as suas côres bem estendidas, com os seus personagens bem destacados. Cada periodo valia um livro todo; cada comparação encerrava uma epopeia.

Agora faiscava uma idea, logo jorrava uma caudal de imagens; e sempre, e tudo n'uma cadencia assombrosa, arroubadora, docemente, scintillamente, como serenatas em gondolas por noites luarentas, Adriatico abaixo, abaixo...

Aqui levanta-se a nobre, a carinhosa, a amorosa figura de mãe, divinizada pelo christianismo; acolá surge transfigurado pela religião do bom Deus de Nazareth e pela civilização hodierna, o vulto, tão espelhado até hoje, tão despresado, do escravo, quer elle fosse o pariah na India, o ilota na Grecia, o gladiador em Roma, o servo no medio-evo.

A familia christã destaca-se brilhantemente, o ovo fecundissimo das sociedades, tão sublimada, tão engrandecida, tão notavelmente envazada nos grandiosos moldes da liberdade e da caridade.

E como exemplo, a familia Bolhões, a que Santo Antonio pertenceu. Quanto ás suas virtudes,—dicant *Pabuani!* A lenda puerilmente infantil com que a memoria do Santo portuguez vem enfaixada até nós, essa fica na sombra perante os esforços que elle empregou para libertar em Africa quantos negros! *Migrat ad afros.*

E desdobrando este importantissimo thema, o imitavel orador desatou o minerio inexgotavel da sua palavra, aquecida pelo entusiasmo e vibrante de côr, deixando cair como grandes perolas n'um poço profundissimo os periodos rutilantes, encadeados todos como em cachos.

Já uma vez, n'um excellente jornal do Porto, tive occasião de me confessar incapaz de passar para o papel os notabilissimos sermões do talentoso orador sagrado; de novo não tenho duvida em fazer a mesma confissão.

O que desejo accentuar, porém, é que é tanto mais consolador ter occasião de registrar um tão soberbo triumpho d'uma oratoria fecunda, quanto estou pacientemente acostumado a ver invadidos os pulpitos uma recua de ignorantes que negociam, por historias tragicas da carochinha e por canastradas de dispartes grammaticas, com a credulidade e a ignorancia do maior numero; o que desejo accentuar é que não é d'estes formado o fundo escuro, d'onde se destaca tão distinctamente o sympathico vulto do eminente orador, a quem são dedicadas estas linhas despretenciosas mas sinceras, desluzidas mas verdadeiras. Esses ficam fóra do quadro, fóra mesmo da grade que cerca o pedestal onde o sr. dr. Alves Mendes, pelo seu inexaurível talento e pe-

la sua palavra magica, a bom titulo se collocou, bem posto no seu gesto, que ia a dizer agradável, se não detestasse Quintiliano.

E para fechar, sempre impressionado pela longinqua consonancia d'aquelles sermões magestosos e enlevadores, que ainda agora vibram harmoniosamente a meus ouvidos, eu curvo-me mais uma vez perante o primeiro orador sagrado dos nossos dias.

Até á semana.

Teu am.º do Coração

Ovar, junho de 1888.

Angela Ferreira

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Santo Antonio — Uma brilhante festa; a melhor depois da de Corpus Christi.

Para isso concorreram muitas circumstancias, d'entre as quaes podemos enumerar as seguintes: os sermões, que foram simplesmente assombrosos, como os sabe prégar um dos primeiros oradores sagrados dos nossos dias, o sr. dr. Alves Mendes; duas offeras valiosissimas ao santo; a armação, no conjunto muito agradável; a capella toda retocada interiormente; um dia cheio de sol, um tudo nada vergastado de norte ao entardecer; e os esforços felizes da meza da irmandade, que tantos melhoramentos, por uma perseverança e disvalve muito louvaveis, tem introduzido na capella.

De facto, já aqui tivemos occasião de o referir, a actual meza da irmandade de Santo Antonio, (e o nosso testemunho é tanto mais insuspeito quanto não estão em bom pé as nossas relações com alguns dos seus membros), não se tem poupado a esforços nem se tem prendido em embaraços d'ordem alguma para dar-nos como completamente retocada interiormente a capella. Sanefas doiradas, paredes esca-reoladas, pintado e doirado o tecto do altar principal, tudo dá á capella uma agradável frescura e como que uma palpitante novidade.

E dizendo isto, não podemos calar a arripiante impressão que nos causou o facto d'uma ou outra teia de aranha, toda negra de pó accumulado, mosquear o bello tecto estucado, d'uma brançura viva. E' que o facto denota um grande desleixo, indesculpavel em quem tanto se esmerou por fazer uma brilhante festa.

Dissemos nós que o dia também concorreu para o brilho da festa; e, com effeito, tivemos um esplendido dia de junho, d'uma alegria tonificante, batido de sol claro, e espanejado d'uma brisa fresca, que, crescendo mais para a tarde, vibrava continuamente os galhardetes, que pendiam dos mastareus, que desciam enfileirados desde a capella até ao Passo da Veronica.

A capella estava singela mas brilhantemente decorada: o arco principal muito vistoso, um pouco torto talvez, d'uma simplicidade encantadora; de cada janella, emergindo das dobras dos reposteiros de damascos, pendiam vasos doirados de flores; uma fita branca, cravejada de rosas vermelhas artificiaes, vinha em arcos desde o altar môr até ao coreto; os altares, abafados de lumes, n'uma singeleza impressionavel; tudo dava um ensemble

encantador, onde a voz do distincto orador sagrado palpitava, desfiando maravilhas...

Dos sermões falla em outro logar o nosso amigo e collega, dr. Angelo Ferreira; pelo que nos abtemos de nos referir a elles n'este logar.

E para fechar esta noticia, escripta sobre o Joelho, a correr, entre mil preocupações: — as offeras valiosissimas a que acima alludimos, foram um bonito panno para a porta principal, vermelho, excellentemente bordado como o emblema da irmandade, dado pelo sr. José Maria Guedes; e uma casula riquissima, d'um lindissimo gosto, dada pelo sr. José Joaquim de Mattos e Silva.

Na quarta-feira, dia proprio do Santo, houve missa cantada pelo revd.º abba da freguezia, acompanhada a orchestra pela philarmonica ovarense, que mais uma vez manteve os seus bons creditos, e á tarde novena, de musica, com sermão pelo sr. p.º Andrade, de S. Vicente.

Em convalescência — Para o Bom Jesus do Monte, em Braga, partiu o nosso amigo, sr. escrivão Francisco Ribeiro, acompanhado de sua ex.ª esposa, a fim de completar ahi a sua convalescência, que desejamos seja prompta e definitiva.

Acha-se installado no Hotel do Parque. No seu logar ficou interinamente o nosso amigo, sr. Frederico Abragão.

Pela Justiça — Já esta semana para ser intimada a *senhoras*, que o *Districto d'Aveiro* machucou vilmente na lama da calumnia: — intimada para comparecer em audiencia de policia correccional a fim de ser julgada pelo crime que praticou e que já aqui relatamos, entenda-se. Não vão agora tomar a palavra — *intimada* —, no sentido vulgar, que se lhe attribue n'esta Villa.

Negou-se, porém. Para quê, se está *innocente*? Não praticou o crime? Não se escondeu como uma criminosa de officio, das de baixa esfera, apresente-se no tribunal e mostre a sua innocencia, inutilizando d'essa forma tudo quanto se tem dito sobre o tal crime.

Mas não; prefere esconder-se... E o peor de tudo é que o *mano da mana do organista*,

que do pae anda na pista,

a respeito de defendel-a á tal *senhoras* nem um *ponto*. E' que fez do escriptorio *paradisiaca* vivenda, onde come, onde dorme...

Altol que para além fica o mysterio da privada...

Ponhamos nós *ponto* n'estas considerações, suggeridas por aquelle Rilhafolles em completa desordem, ha mais de mez principamento.

Julzo ordinario — **Providencias** — O sr. Juiz ordinario d'este julgado pediu a exoneração, que lhe foi concedida; o 1.º substituto falleceu ha tempo e o 2.º não prestou juramento.

Está, pois, este julgado sem juiz, o que traz grandes prejuizos ás partes. Pedimos providencias ao digno ministro da justiça.

Apprehensão — No domingo ultimo os empregados do real d'agua fizeram uma apprehensão d'umas tres pipas de vinho ao negociante de Gondazende, d'Esmoriz, Antonio Francisco de Castro, que, não querendo contestar, entrou com a respectiva multa e direitos do imposto no cofre da recebedoria.

Desordens — **Crime revoltante** — Correu propicia ao crime a semana finda. De resto de somenos importancia quasi todas as desordens, algumas d'ellas originadas pelo vinho.

Assim, na estrada do Furadouro, vinha do mar um grupo brincando, mas como o homem tece e o diabo destece, dois do grupo espancam-se, indo o ferido queixar-se directamente ao digno agente do ministerio publico.

No domingo em Esmoriz, n'um arraial, um tal Joaquim dos Santos, o do *Lau*, d'essa freguezia, fez das suas. Travou-se de razões com Manuel Luiz Pacheco e Joaquim Luiz Pacheco, filho d'este, e fere-os na cabeça. Preso pelo cabo d'ordens Manuel Ferreira da Costa, morde-o nas mãos e no braço; e por fim foi arrancado á força das mãos d'aquelle auctoridade policial por Joaquim de Sá Ramos, ex-juiz ordinario d'aquella freguezia, e por Manuel Gomes, o do *Rendido*. A auctoridade administrativa deu parte d'esta occorrença ao poder judicial.

Na terça-feira Rosa Russa apedrejou e espancou com um pau Anna d'Oliveira Vinagre, do Salgueiral.

No mesmo dia travaram-se de razões uns pedreiros que andam trabalhando n'umas obras, na rua da Fonte. Deu logar á desordem porque um não cedeu a outro uma enxada. D'ahi puxa palavra, e Serafim Gomes e Augusto Gomes feriram na cabeça e no hombro Manuel da Silva Gesteira. A administração participou o facto ao sr. delegado do procurador regio.

Mais grave, porém, do que tudo isto foi o crime praticado por Bernardino Marques, o *Sardinheiro*, da Villa da Feira, e residente em Esmoriz. D'uma brutalidade ascorosa, repugnantissima, comido de syphilis, ac que nos dizem, stuprara uma creança de 12 annos, na Villa da Feira. Perseguido pela auctoridade administrativa, foi acotiar-se em sua casa de Esmoriz, onde foi preso pelo respectivo regedor. Isto no sabbado passado. Mandando-o sob custodia ao regedor mais proximo, que é o de Riomeão, o regedor de Esmoriz veio dar parte ao sr. Administrador do resultado da sua diligencia. Ainda aqui estava, quando veio um cabo d'ordens participar-lhe que o regedor de Riomeão se recusara arbitrariamente a aceitar o preso. Partiu o regedor com ordem de enregar aquelle, perante testemunhas, aquelle preso. D'esta vez, porém, a familia d'aquelle senhor regedor, negou-o, como negou o regedor substituto, mandando pôr fóra da porta os cabos que acompanhavam o *Sardinheiro*. Tiveram, pois, de voltar; e quando se procedia á substituição de cabos de policia, o criminoso conseguiu evadir-se, sem que até hoje se tenha podido captural-o de novo.

Contra o irregularissimo proceder do regedor de Riomeão, pedimos providencias a quem deve dal-as. E' um facto abusivo, de graves consequencias, que de modo nenhum deve ficar impune.

Consorcio — O homem põe e Deus dispõe, diz o povo, e é verdade. Tinhamos alguns originaes que deveriam ser publicados no nosso numero passado, mas não o foram porque não houve espaço.

Assim tinhamos feito a noticia do consorcio do nosso amigo Isaac Julio da Silveira com a Ex.ª Sr.ª D. Rita Gomes, mas não foi publicada pelo motivo que acima apresentamos.

Damol-a agora, pedindo desculpa por uma falta que foi de veras involuntaria.

A noiva, uma virtuosa senhora, exornada de distinctissimas qualidades, que herdou dos paes, trajava vestido de seda branca, um lindo veu da mesma côr, e engrinaldava-lhe a frente o diadema de flores de laranjeira.

O noivo é um perfeito cavalheiro, d'uma excellente familia, de muito fino tracto.

Padrinho d'este feliz enlace foi o sr. José Duarte Pereira do Amaral e madrinha a Ex.ª Sr.ª D. Maria Mafalda da Silveira Camello.

Aos noivos desejamos uma perenne felicidade e damos os nossos sinceros parabens.

Estação telegrapho-postal no Furadouro — A ser verdade o que ouvimos, já no proximo mez começará a funcionar a estação telegrapho-postal, ultimamente creada na praia do Furadouro.

Por demais temos encarecido este notavel melhoramento, que devemos ao zelo inexcedivel do nosso talentoso deputado, dr. Barboza de Magalhães, e á attissima actividade do benemerito ministro d'obras publicas, sr. conselheiro Emygdio Navarro.

Consta-se-nos também que para a referida estação irá um distribuidor, de modo a poupar-se aos banhistas muitos incomodos.

Será mais uma razão para que este anno aumente a concorrencia de banhistas.

A proposito, mencionaremos também o facto de virem alugar casas algumas illustres familias de concelhos limitrophes.

Actos — Fizeram esta semana acto os nossos amigos e patricios Antonio d'Oliveira Descaço e Carlos Gomes Pinto, ficando ambos approvados. O primeiro tomou o grau de bacharel e o segundo vae agora entrar no seu quarto anno.

Muitos e muitos parabens.

A tomar ar — Como um toiro espicassado do touril para o brouhaba estonteador da praça apparatusa, como um louco mal curado e assim acoçado do hospital, perna esquerda atirada para o lado, como o Manuel José do Oiteiro, vem cambaleando, arrimado á bengala, até ás Almas, dos Campos, o manuel José do Matto-Grosso.

Sae do seu esconderijo, como a coruja, ao anoitecer, e vagarosamente se vem arrastando, alongando sempre o olhar para que ninguem o veja e tenha dó do misero *desterrado*,

— que já teve e agora não tem...

Se algumas vezes não mandasse adeante a egua a explorar caminho, haviamos de dizer que elle vem vindo com pés de lá.

Ora que o ar lhe faça bem aos callos e a sua ex.ª egua tenha saude, é o que lhe desejamos com seiscentos milhões de diahos.

Vacelna — Começou sexta-feira n'este concelho a vacinação das creanças. Todas as pessoas, que queiram vaccinar-se, devem comparecer na Administração d'este Concelho, todas as quintas-feiras pelo meio dia.

Chegada—Vindo de Lisboa, temos entre nós o nosso amigo José d'Oliveira Alla, que fôra á capital gosar um mez de licença.
Seja bem vindo.

ANNUNCIOS

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 17 do corrente mez pelo meio dia, no tribunal judicial d'esta comarca, voltam pela segunda vez á praça por metade do seu valor, para serem arrematadas por quem mais offerecer, na execução de sentença que Jeronymo Alves Ferreira e mulher, da rua da Fonte d'esta Villa, movem contra Joanna Rosa dos Reis e marido e outros, como herdeiros de João Alves dos Santos o «Serrana», que foi do lugar da Murteira, freguezia d'Arada:

Umhas casas altas, cortinha de lavradio, eira, poço e mais pertencas. allodial, no valor de 259\$200 reis.

Uma terra lavradia e pomar com cabeceiro de matto foreira aos herdeiros de D. Margarida Telles da Silva, viuva, a quem paga annualmente 3 galinhas e 18,954^m de trigo, com laudemio de dez—um, no valor de 118\$818 reis, ambas sitas no lugar da Murteira d'Arada

Para deduzirem os seus direitos são por este meio citados os credores incertos dos executados.

Ovar, 4 de junho de 1888.

Verifiquei

Servindo de juiz de direito,

(42) Cunha,

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Arrematação

2.ª publicação

No dia 17 do corrente, por meio dia e á porta do tribunal da comarca, vae novamente á praça no valor de 30\$000 reis uma morada de casas terreas, com quintal e pertencas, sita no lugar d'Assões, allodial, por deliberação do conselho no inventario por obito de Libania dos Santos Ferreira, do mesmo lugar, a fim de ser arrematada e entregue a quem mais der sobre aquelle valor.

Ovar, 4 de junho de 1888.

Verifiquei,

O juiz de direito, substituto,

Cunha. (43)

O escrivão

Eduardo Elysis Ferraz de Abreu.

Arrematação

A Junta de Parochia d'Ovar faz publico que no dia 18 do proximo mez de junho se arrematarão, em hasta publica, pelas 10 horas da manhã, na sacristia principal da igreja matriz, as obras de reparação na referida igreja matriz, como retoque de estuques, lavagem de esquadrias, e pintura de grades, de portas e de forros da Capella-mor, o que tudo consta das condições que estão patentes na secretaria da Junta para serem examinadas.

A base da licitação é de 575\$000 reis. O arrematante prestará caução, por deposito ou fiador idoneo.

E para constar se affixou o presente e outros d'igual theor nos logares do estylo. Ovar, 26 de maio de 1888. E eu, P.º Manuel Rodrigues da Graça, secretario da Junta, o escrevi.

O Presidente,

Abb.º Manuel Barboza Duarte Camossa.

Vendem-se duas terras lavradias com oito alqueires e tanto de sementeira, sendo uma na Bocca do Rio, e outra nas Hortas, pertencentes a Fernandes de Oliveiro Folha.

Para tratar, com Antonio Pereira Magina, Largo de S. Thomé—OVAR.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellentissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellentissimo para tirar gordu-

ra ou nodos de roupa, limpar me-
taes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.



Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um caher d'este vinho, representa um bom bife. Achaze á venda nas principaes pharmacias.



Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellentissimo tonic reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente autorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com a mais reconhecido proveito em pessoas dobeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.



Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

HISTORIA DA

REVOLUÇÃO PORTUUEZA DE 1820
Illustrada com magnificos retratos

Das patriotas mais illustres d'aquella epocha
E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EMCAO PATRIOTICA
Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50\$000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehendendo 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 réis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.
Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

Casa Editora e de
Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias
1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).

NOVO METHODO PRATICO

PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSAPAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma acceitação geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch... 500 reis
Encadernado... 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª—Editores, 419, Rua do Almada, 123, PORTO.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

—EM—

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 RÉIS

Vende-se na livraria editora —CRUZ COUTINHO— Rua dos Caldeiros, n.º 18 e 20 —PORTO—

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o por-

te do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª, Praça d'Alargia, 104—PORTO.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

INSTRUÇÃO

DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario de Porto pelo ex.º e rev.º sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço . . . 500 rs.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovases, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambray ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seriao longo relatar.

O texto que lhes dá junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses lenchos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciais e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, souché, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel dessa publicação e verificação do que realmente á seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de moda, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDEON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mes.

PREÇO EM TODO O REINO:
Um anno 4\$000
Seis meses 2\$100
Sempre 2 800



GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

Devido ao grande augmento de fabricação que tem tido

Além das 3 fabricas que já possuía, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

UNICO AGENTE EM OVAR

JOÃO SUCENA

OVAR



SINGER

SINGER

A PRESTAÇÕES

DE

500 REIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

Lançadeira Oscillante

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIEA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79

— AVEIRO —

AUGUSTO LUSO DA SILVA

FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 Vol. primorosamente impresso em excelente papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.^a—52, Rua do Bomjardim—52—PORTO.

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha
Ferreira

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algibeira, de prata e ouro, de mesa e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 4500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, affiançando todo o seu trabalho

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

TYPOGRAPHIA

— DO —

OVARENSE

RUA DA FONTE — N.º 243

OVAR

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente à arte typographica pelos preços de Coimbra.

BILHETES DE VISITA

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom 500 reis
Meio cento, 260

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memorandum, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e diferentes trabalhos concernentes á mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encommendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por % em todas as suas encommendas.

NOSSA SENHORA DE PARIZ

POR

VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas

compradas ao editor parisiense EUGENEÉS HUGU

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIZ a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, o exm.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas s'ose accitam assignateras viudo acompanhadas da importancia de 3 fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á
Livraria Civilisação de Eduino da Costa Santos—Editor—PORTO
—4—Rua de Santo Ildefonso, 6.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Estão á venda n'esta Redacção.

CODIGO ADMINISTRATIVO

A

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo código, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO Quarta edição

Preço—brochado 300 reis

Encadernado 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.